

SE O BANCÁRIO ESTÁ NA RUA, BANQUEIRO A CULPA É TUA!



Passeata toma o centro de São Paulo para denunciar à população: paralisação continua por causa da intransigência dos banqueiros, que lucraram quase R\$ 30 bi no semestre, mas não aceitam pagar reajuste decente

Tambores retumbaram pelo centro de São Paulo e deram o tom da marcha dos bancários na passeata realizada para demonstrar a indignação da categoria diante da intransigência da Fenaban (federação dos bancos). Na segunda 19, o movimento sindical tomou as ruas com os trabalhadores para dar um recado claro: a disposição para a luta é intensa e não vai arrefecer.

“A greve está forte e estamos mostrando para os banqueiros que nós não vamos aceitar sair da campanha com reajuste rebaixado, perdendo direitos”, afirmou Juvandia Moreira, presidenta do Sindicato e uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários, que negocia com a Fenaban.

“Trabalho aqui do lado, minha agência está parada e acho importante participar”, disse um bancário do Santander. “Se não tiver movimentos como esse, não vamos conseguir o que queremos”, acrescentou.

A população que presenciou o ato deu apoio e engrossou o coro dos descontentes. Chuva de papel picado foi vista caindo de diversos prédios das ruas percorridas pela passeata: Avenida São João, ruas Líbero Badaró, Boa Vista, e de volta para a Líbero Badaró. Aplausos de pedestres e pessoas sambando com o ritmo da bateria da escola de samba Tom Maior – que acompanhou o protesto – também atestaram o respaldo às reivindicações.

“Quando vou ao banco chego a perder 45

minutos, porque falta gente para atender. Querem que a gente faça tudo pela internet, mas a tarifa é alta, os juros são um abuso”, protestou o funcionário público Antônio Bezerra.

E não foi só por salário que os bancários protestaram. “Os bancos têm de contratar mais trabalhadores, porque nas agências estão tendo muitas demissões sem reposição e você acaba fazendo duas, três funções”, reclamou um empregado do Itaú.

“É importante a participação massiva para pressionar os banqueiros e para mostrar para a sociedade porque estamos em greve. É por salário, mas não é só por isso”, frisou uma bancária da Caixa. “Tem a defesa dos bancos públicos, e tem o que a gente pode perder nesse momento, não só como bancários, como também, para o trabalhador. Direitos que a gente já conquistou, como a CLT, aposentadoria. São muitas ameaças (*leia mais na página 4*). Temos de estar alertas, fortes e unidos.”

“A greve é culpa dos banqueiros. Alguém acredita que o BB, Santander, Itaú, Caixa, Bradesco estão em crise?”, questionou o bancário Vagner Freitas, presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT). “Eles ganham explorando bancários e cobrando altas tarifas e juros de clientes. A nossa greve é por salário, condições de trabalho e por melhor atendimento”, reforçou.

O diretor executivo do Sindicato Dionísio

Reis lembrou a importância do engajamento de todos na mobilização. “Os trabalhadores têm de participar do dia a dia da greve porque é só a força da nossa luta que vai arrancar proposta decente dos banqueiros. Os bancários estão nas ruas por reposição nos salários e contra as ameaças do governo Temer. Não aceitaremos nenhum direito a menos.”

O dirigente disse também que a passeata dessa segunda foi uma resposta à intransigência dos bancos. “Eles querem impor aos trabalhadores perda do poder de compra dos salários. Enquanto isso, exploram a sociedade. A taxa de juros do cheque especial bate recordes: chegou a 318,4% ao ano, no mês de julho. No cartão de crédito, os números são ainda piores, com taxa de juros de 470,7% ao ano.”

APOIO – A passeata dos bancários contou com apoio internacional de trabalhadores de bancos na Argentina e no Uruguai (com coordenação da UNI Américas). Militantes de movimentos sociais do Brasil, como Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), dos Atingidos por Barragens (MAB), Movimento Sem Terra (MST), Levante Popular da Juventude também apoiaram a mobilização.

ORGANIZAÇÃO – Ajude a organizar o movimento e participe da reunião do Comando de Greve na tarde desta terça, a partir das 17h, no Sindicato (Rua São Bento, 413, Centro). ✦

GREVE É A MAIOR DA HISTÓRIA! FAÇA PARTE DESSA LUTA!

Na segunda-feira 19, 14º dia de mobilização, 13.071 agências tiveram atividades paralisadas em todo o país, recorde para a categoria. O número representa 56% do total de agências do Brasil. Em São Paulo, Osasco e região, 30 mil bancários cruzaram os braços em 1.118 agências e oito concentrações. A greve continua e a culpa é dos banqueiros!

CENTRO



Ivone Silva, secretária-geral do Sindicato, em ação no centro de São Paulo



A presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, com dirigentes bancários da Argentina, do Uruguai, da UNI Finanças Mundial, da Fetec, e o presidente da CUT, Vagner Freitas



O dirigente Antônio Saboia no complexo XV de Novembro



A dirigente Jackeline Machado dialoga com bancária



Agência da Caixa parada no 14º dia de greve

PAULISTA



A dirigente Erica de Oliveira orienta trabalhadora



A também dirigente Erica Godoy na luta



O dirigente Luzenilton Souza mobilizado na segunda semana de greve



Sem proposta decente, a resposta é greve! Na foto, a dirigente Wanessa Queiroz

BARUERI



Dirigentes de luta em unidade do Bradesco



O dirigente Daniel Reis em agência do Itaú



Os dirigentes Felipe Garcez e Antônio Rocha, firmes na greve



Valdir Fernandes, o Taffarel, e Marcelo Peixoto



A dirigente Liliâne Fiúza consolida paralisação

NORTE



Antônio Bugiga e Gilberto Campos, o Giba, fortalecem a greve



A dirigente Inês Ogando em agência do Itaú

SUL



O diretor do Sindicato Ernesto Izumi em agência da região da Berrini



A dirigente Maria Helena firme em agência da Adolfo Pinheiro

OESTE



O diretor do Sindicato, Dionísio Reis, dá o recado: só a luta te garante!



O dirigente Carlos Garcia em agência do Itaú

LESTE



O diretor do Sindicato Marcelo Gonçalves sempre na luta



O dirigente Bruno Caetano a postos em agência do Santander



FOTOS DE ANJLI, CELSO, LUIZ, JAILTON, GARCIA, JUICA, VARELA, MAURICIO, MORAIS, NILSON, HASHIZUMI E THAIS, NOZUE

PREVISÃO DO TEMPO

ter	qua	qui	sex	sáb	dom
12°C 20°C	10°C 20°C	12°C 22°C	13°C 28°C	15°C 24°C	12°C 18°C

INFORMAÇÃO SEGURA É NO SINDICATO



A "central de boataria" disseminada pelos bancos é forte inimiga da mobilização da categoria durante a greve. Tem o objetivo de enfraquecer o movimento. Afinal, paralisação forte pressiona os patrões a negociarem mais direitos e reajuste maior. Portanto, é fundamental que o bancário mantenha-se informado por meio das notícias do Sindicato: na *Folha Bancária*, no www.spbancarios.com.br, pelo [facebook.com/SPBancarios](https://www.facebook.com/SPBancarios) e [@spbancarios](https://twitter.com/spbancarios).

Você também pode receber notícias sobre a Campanha Nacional Unificada pelo Whatsapp. Para isso, basta adicionar o número (11) 99930-8483 nos seus contatos e enviar as palavras 'Eu Luto' que você já estará cadastrado. Participe!

Mas se você tiver uma denúncia ou reclamação para fazer, o Sindicato tem outro número à disposição como canal de comunicação: é o SAC via WhatsApp. O trabalhador pode mandar seu recado e o sigilo está garantido: pelo (11) 97593-7749.

E atenção: contingenciamento é um desrespeito ao direito de greve, assegurado por lei. Se você estiver sendo forçado pelo banco a trabalhar em outro local, denuncie!

MUDANÇA DE HORÁRIOS NA GREVE

Até o término da greve, a Central de Atendimento Pessoal (Martinelli e Osasco), cyber, tesouraria, plantão jurídico, portaria e regionais funcionarão das 8h às 17h. A central telefônica funcionará das 7h às 18h.

FORTALEÇA A GREVE AO LADO DO SINDICATO

- Avise a regional do Sindicato mais próxima se sua unidade está parada. É importante também, com o auxílio dos dirigentes, debater com os colegas para que ampliem a mobilização.
- Durante a greve, desligue o celular. É uma boa forma de evitar pressão da chefia para voltar ao trabalho.
- Afaste-se da polícia, evite confrontos. Nosso movimento é pacífico.
- Participe das assembleias, onde são tomadas as decisões sobre os rumos da Campanha Nacional Unificada.

PROCURE O COORDENADOR DA REGIONAL MAIS PRÓXIMA

 Centro Anatiana Alves Rua São Bento, 365, 19º andar Metrô São Bento 3188-5268	 Paulista Ronaldo Kodama Rua Carlos Sampaio, 305 Metrô Brigadeiro 3284-7873	 Norte Gilberto Campos Rua Banco das Palmas, 288 Metrô Santana 2979-7720	 Sul Fernanda Lopes Avenida Santo Amaro, 5.914 Brooklin 5102-2795
 Leste Willame de Lavor Rua Icem, 31, Metrô Tatuapé 2091-0494	 Oeste Carlos Garcia Rua Benjamin Egas, 297, Metrô Faria Lima 3836-7872	 Osasco Alexandre Bertazzo Rua Presidente Castelo Branco, 150 Centro 3682-3060	

SÓ A LUTA TE GARANTE

DIA 22: ESQUENTA EM DEFESA DOS DIREITOS AMEAÇADOS



Governo Temer aposta em reformas trabalhista e previdenciária para atender interesses de banqueiros e empresários; trabalhadores não aceitam pagar o pato e na quinta-feira vão parar, rumo à greve geral

Greve é um direito assegurado pela Constituição, "competindo aos trabalhadores decidir sobre a oportunidade de exercê-lo e sobre os interesses que devam por meio dele defender".

Então, se tem uma hora que o Brasil deve parar, é agora! O governo Temer já anunciou que fará reformas trabalhista e previdenciária que têm por objetivo atender aos interesses de empresários e banqueiros.

E os bancários estão atentos. Em assembleias realizadas pelo Sindicato em centenas de locais de trabalho, sobre outra paralisação, em 10 de junho, dos 14.941 que participaram, 12.095 ou 81% votaram pela mobilização nacional contra a retirada de direitos. Na consulta da campanha nacional, a preocupação com esse quadro de retrocesso ficou na casa dos 80% a 90%.

"Os bancários estão em greve desde 6 de setembro e novamente vão engrossar a luta ao lado das demais categorias nesse dia nacional de paralisação, na quinta-feira 22", afirma a secretária-geral do Sindicato, Ivone Silva. "Nossa categoria é negativamente ameaçada por essas reformas. Vamos para a luta pressionar esse governo e o Congresso Nacional. Não aceitamos nenhum direito a menos."

APOSENTADORIA PELO RALO

Se depender do governo Temer, aposentar, mesmo que você tenha começado a trabalhar muito cedo, só a partir dos 65 anos. E, olhe lá, se depois de

passadas as eleições municipais, essa idade mínima não subir ainda mais – afinal, os candidatos apoiados pelo PMDB de Temer estão tendo de explicar esse golpe nos direitos dos trabalhadores.

"É uma violação à própria vida do trabalhador", disse um bancário que teve seu primeiro registro em carteira aos 16 anos e terá quase 20 anos a mais de labuta se a reforma passar. "É justo ter de trabalhar 50 anos ininterruptos e, se tiver sorte e estiver vivo, se aposentar aos 65 anos?"

Outro reclama. "Pelas minhas contas, com essa regra (65 anos) eu teria de trabalhar mais 17 anos. Na regra atual eu trabalharia mais uns oito anos aproximadamente, o que já não é uma tarefa fácil dentro do banco. A preocupação deixa a gente inquieto todos os dias."

ADEUS CLT

Estão ameaçados, também, direitos hoje garantidos na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), como jornada, PLR, auxílio-creche, férias, 13º salário, licença-paternidade, tempo de almoço, FGTS. Para o governo, tudo isso pode ser tratado entre patrões e empregados, diretamente. A ideia é que o negociado prevaleça sobre o legislado: ou seja, tudo que está na CLT e puder ser negociado, será. Deixa de ser lei e vai depender da vontade do patrão conceder o que hoje é direito. Alguém aí tem dúvida do que vai acontecer? Acredita que banqueiro, por exemplo, vai deixar de engordar os lucros para atender direito

de bancário?

TERCEIRIZAÇÃO TOTAL

Tem, ainda, a terceirização ilimitada dos serviços, apoiada por esse governo e que já é uma praga na categoria bancária. Podendo contratar alguém que ganha 70% menos numa jornada maior e praticamente sem direitos, os bancos vão acabar com os empregos bancários. Hoje pensam duas vezes antes de fazer essa manobra, já que perdem ações milionárias na Justiça, movidas pelos sindicatos e por terceirizados que fazem serviço bancário.

DIA 22, É RUA!

Por isso, na quinta-feira, na Avenida Paulista (vão livre do Masp), a partir das 16h, a CUT e outras grandes centrais sindicais do país estão convocando o "esquenta para a greve geral". A ideia é mobilizar trabalhadores de todo o Brasil para começarem uma grande luta em defesa dos seus direitos, por um projeto de desenvolvimento com geração de emprego e distribuição de renda, trabalho decente, aposentadoria digna e redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais sem redução de salário.

"Dia 22 de setembro, todos nós temos de estar nas ruas, dando um recado para esse governo golpista, dizendo que não vamos tolerar que mexam em nossos direitos. Rumo à greve geral", convoca o presidente nacional da CUT, Wagner Freitas. ✨

